



Exposição retrata símbolo do ciclo econômico do café no Brasil

Edifício da Bolsa Oficial de Café foi construído para ser a capital mundial dos negócios do café. Exposição revela representatividade histórica, artística e cultural da construção que é tombada pelo patrimônio nacional

A história de um palácio construído para ser a capital mundial dos negócios do café. Esse é o tema da exposição “Bolsa Oficial de Café: Patrimônio Nacional”, que por meio de um minucioso trabalho de pesquisa desvenda os detalhes da edificação inaugurada em 1922, e que se tornou o símbolo de um dos mais importantes ciclos econômicos do Brasil. A mostra fica em cartaz até 22 de julho, no Museu do Café, em Santos/SP.

A construção da Bolsa Oficial de Café por um lado atendeu à necessidade de centralizar e sistematizar os negócios de café, por outro, teve também papel propagandístico, difundindo a riqueza do Estado de São Paulo que se desenvolvia no compasso do café. Inaugurada em 07 de setembro de 1922, como parte das celebrações do centenário da independência do Brasil, a suntuosidade

do edifício, suas cúpulas, esculturas, vitrais, mosaicos de mármore, entre tantos outros detalhes, traduzem o visual da riqueza e prosperidade do ciclo cafeeiro do País.

Após a crise de 1929, que atingiu de forma contundente a cafeicultura nacional, o edifício teve sua importância no cenário econômico diminuída, fazendo com que suas operações fossem interrompidas em 1933 e novamente em 1957. Em 1998, o edifício foi finalmente reaberto, passou a abrigar o Museu do Café, e se consolidou com um dos vetores de maior importância no processo de revitalização do Centro Histórico de Santos.

Tendo como ponto de partida a contextualização do mercado cafeeiro à época e a representatividade mundial do edifício, durante e após seu período de operação,



Descerrando a fita inaugurativa, Eduardo Carvalhaes, Secretários Municipais, Carlos Pinto (Cultura), Sérgio Aquino (Assuntos Portuários e Marítimos), Antônio Carlos Cavaco, Paulo Affonso Galati Murat Filho, representando o Prefeito de Santos, e Américo Sato

os arquitetos Gino Caldato e Jaqueline Fernández – também autores do livro “O Palácio do Café” (Magma Cultural e Editora, 2004) – assinam a curadoria da exposição. Organizada em pavilhões que contemplam aspectos históricos, artísticos e cognitivos, a mostra lança mão de reproduções de documentos e imagens para sobrepor passado e presente, evidenciando ao visitante a posição do edifício enquanto testemunha de intensas transformações da cidade de Santos, do estado de São Paulo e do País. Um exemplo é contemplar uma imagem do porto de Santos do início do século XX e, em seguida, de uma das varandas do edifício, observar o maior porto da América Latina.

Um dos principais destaques da mostra é uma estrutura cilíndrica de 4m de diâmetro por 2,5m de altura em que o visitante é convidado a entrar para conhecer os quatro guardiões da torre do edifício. As esculturas, obras do belga Henri Van Emelen, estão localizadas a mais de 40m de altura, voltadas aos pontos cardeais, e representam a Agricultura, o Comércio, os Navegantes e a Indústria. Na exposição, as imagens reproduzidas em grande dimensão revelam detalhes ainda inéditos mesmo ao mais atencioso visitante.

O destaque às obras de Emelen dialoga com o painel “Os artistas da Bolsa”, com aproximadamente 10m de comprimento. Entre os nomes citados, está o do pintor Benedicto Calixto, cujo tríptico formado pelas obras “A

fundação da Vila de Santos - 1545”, “Porto de Santos em 1822” e “Porto de Santos em 1922” decoram o Salão do Pregão, local onde eram realizadas as negociações que definiam as cotações diárias das sacas de café. Há ainda espaço para outros artistas que deixaram seus trabalhos registrados no edifício, como Antônio e José Longobardi, Antonio Sartório, Giusti, e Conrado Sorgenicht.

A exposição ainda apresenta os esforços para construção do edifício em Santos que representasse a riqueza do ciclo econômico do café, sua implantação em localização privilegiada, a feição escolhida e seus diferentes usos ao longo dos anos. A relação afetiva da cidade com um de seus edifícios-símbolo e principal cartão-postal do Centro Histórico da cidade também é abordada, bem como o tombamento do prédio nas esferas municipal, estadual e federal. €



Gino Caldato, Eduardo Carvalhaes, Claudinéli Moreira Ramos e Marília Bonas Conti

SOCIAL - EXPOSIÇÃO "Bolsa Oficial"



16



al de Café: Patrimônio Nacional”

